



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

## **Memória e Justiça: Reativação e Análise do Acervo do DOPS de Pernambuco**

Autores(as): Igor Vinicius Victor Feitosa; Marina Regueira Cardoso; Alex Giuliano Vailati; Georgia Patrícia Mendes da Silva; Livia Oliveira Lopes; Vitoria Cristina da Silva Barboza; Maria Luiza Carneiro de Lima Rodrigues; Maria Vitoria da Conceição; Rauan Rodrigues Gomes; Brenna de Lyra Portugal; Rub de Paula Oliveira; Leticia Ferreira Magalhaes; Thuanny Renata Nascimento dos Santos; José Vinicius Domingos Gomes; Julia Maria Tavares Leite; Gyovanna De Almeida Vilarim; Lara Bezerra de Sampaio Carvalho; Allyson Roberto da Silva Melo

Tutor(a): Alex Giuliano Vailati

Pet.cs@ufpe.br

Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

**RESUMO:** O projeto “Memória e Justiça” investiga a documentação do DOPS/PE (1931-1987), focando na Ditadura Militar. A análise da ficha da UFPE revelou 457 estudantes em movimentações políticas, dos quais sete têm fichas individuais. Os anos de 1978-1980 mostram intensa atividade estudantil e monitoramento do DOPS, com passeatas, eleições e greves. A pesquisa busca restituir memórias e aprofundar a compreensão da repressão, sendo relevante para as Ciências Sociais e a memória histórica.

**Palavras-chave:** DOPS; Acervo; UFPE; Ditadura

### **Memory and Justice: Reactivation and Analysis of the Pernambuco DOPS Archive**

**ABSTRACT :** The "Memory and Justice" project investigates DOPS/PE documentation (1931-1987), focusing on the Brazilian Military Dictatorship. UFPE records revealed 457 students in political movements, seven with individual files. The years 1978-1980 show intense student activity and DOPS monitoring, with protests, elections, and strikes. This research aims to restore memories and deepen understanding of repression, being relevant for Social Sciences and historical memory.

**Keywords:** DOPS; Archive; UFPE; Dictatorship



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos meses de 2023, um projeto de pesquisa coletivo começou a tomar forma, com o título provisório “Memória e Justiça: Reativação e Análise do Acervo do DOPS de Pernambuco”. Esta iniciativa articula pesquisa arquivística e atividades de extensão, visando resgatar e tornar acessível o conteúdo de um acervo recentemente digitalizado — atualmente sob a guarda do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano. Trata-se de um conjunto documental vasto, que abrange registros produzidos pelo DOPS entre 1931 e 1987, contendo aproximadamente 10.000 fichas que detalham desde investigações individuais até aquelas voltadas a coletivos e instituições. Para compreender a relevância desse trabalho, é necessário conhecer um pouco da história do DOPS-PE — órgão inicialmente criado em 1924 para controlar as manifestações de descontentamento político e que, a partir de 1935, intensificou sua atuação.

A Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco, formalizada pela Lei n.º 71, de 23 de dezembro de 1935, tinha como funções “proceder a inquérito sobre os crimes de ordem política e social” e “exercer as medidas de polícia preventiva e controlar os serviços cujos fins estejam em conexão com a ordem política e social”; em novembro de 1937, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) de Pernambuco criou o Serviço de Repressão ao Comunismo, desmembrando a delegacia em Delegacia de Ordem Política e Delegacia Social. Em 1939, a delegacia foi transformada em departamento, expandindo-se significativamente e contando com o treinamento de agentes internacionais.

Nesse período, o DOPS-PE ampliou seu escopo de atuação para combater ideologias de esquerda, como o comunismo, e também movimentos ideológicos de direita, como o integralismo e o nazismo, articulando-se com organismos internacionais de espionagem. Integrante da extensa rede de informação durante o Regime Militar Brasileiro (1964–1985), o DOPS — então já incorporado ao Sistema Nacional de Informações (SNI) — assumiu um caráter repressivo, tornando-se tristemente conhecido por práticas de prisão, tortura e outras medidas ilegais e violentas (Silva, 2011; Silva, 2013).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Dessa forma, o cerne deste projeto é, portanto, investigar a documentação produzida no período da Ditadura Militar (1964–1985), utilizando a categoria de “ditadura” como uma lente analítica para refletir sobre o debate político contemporâneo. A proposta busca compreender as políticas, estéticas e socialidades incorporadas no acervo do DOPS, tratando-o como uma infraestrutura que, embora ancorada no passado, ainda exerce influência sobre o presente. Portanto, o objetivo central é socializar essa documentação, informando os envolvidos e estimulando a reflexão crítica sobre como esses tempos passados são ressignificados na atualidade. Especificamente, propomos mapear o acervo do DOPS/PE como uma infraestrutura fundamental da Ditadura Militar; analisar as relações entre os processos documentais e o presente por meio da restituição e da pesquisa multimídia e multimodal; e produzir artefatos textuais e não textuais que contribuam para a popularização e o acesso ampliado a esse material.

## 2. METODOLOGIA

Ao iniciar a pesquisa, foi solicitado ao Arquivo Público a ficha funcional da Universidade Federal de Pernambuco, ou seja, o arquivo contendo documentações, relatórios de agentes do DOPS, notícias de jornais, manifestos, formulários individuais de alunos e registros do período da ditadura, quando a comunidade acadêmica — composta por professores, alunos e servidores — era constantemente observada e investigada por esses agentes. Essa ficha possui 450 páginas e foi tabulada em planilhas no Excel, com o intuito de construir um banco de dados verificável, que permitisse localizar e cruzar informações.

A transcrição foi realizada com o objetivo de criar uma linha do tempo que orientasse as buscas por informações nas fichas, não pela sucessão de páginas apresentada no arquivo, mas com base no período temporal a que cada documento corresponde. Nesse sentido, a pasta do Excel foi dividida em três planilhas, considerando que os 21 anos da ditadura podem ser organizados em três fases: de 1964 a 1968, de 1969 a 1979 e de 1980 a 1985.

Nas tabelas, as linhas foram preenchidas com as datas originais de cada documento, e colunas contendo as seguintes variáveis: tipo de documento, órgão/entidade responsável pela emissão, confidencialidade, menção ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), nome das



pessoas citadas, posição ocupada por essas pessoas, número da página (em relação ao arquivo PDF original) e o(s) assunto(s) tratado(s) na página. A partir da análise preliminar dos documentos digitalizados, o foco foi investigar as formas documentais e relacioná-las aos acontecimentos da época. Paralelamente a essa análise, mantivemos reuniões periódicas para discutir e aprofundar nossas bases teórico-metodológicas.

Essa organização inicial permitiu identificar que a maioria dos documentos presentes na ficha consistia em informes e comunicados confidenciais trocados entre os agentes e a DOPS. Também foram encontrados recortes de jornais — sobretudo do Diário de Pernambuco —, manifestos elaborados por alunos de diversos cursos e centros da universidade (não apenas os vinculados às Humanas no CFCH) e formulários com informações pessoais de centenas de estudantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a tabulação dos dados, o foco da pesquisa voltou-se à identificação dos nomes de integrantes da comunidade acadêmica da UFPE citados nos documentos presentes na ficha funcional. A análise revelou que a maioria dos nomes correspondia a estudantes envolvidos, em diferentes graus, com atividades políticas: desde a organização de eventos acadêmicos e participação em chapas para diretórios estudantis até a convocação, liderança e presença em manifestações públicas contra a ditadura. Com base nisso, foi elaborada uma lista em ordem alfabética, totalizando 457 nomes, a fim de facilitar a busca e o cruzamento de informações.

Neste momento, a pesquisa caminha para a delimitação de um recorte mais específico que possibilite o aprofundamento dos resultados. Para isso, os nomes identificados foram cruzados com o acervo de fichas individuais, resultando na correspondência de sete estudantes fichados de forma específica: Eduardo Cavalcanti Almeida, Francisco de Oliveira, Jarbas de Aguiar Campelo (ou Jarbas Campelo), José Antônio Guimarães Lavareda Filho, José Francisco de Oliveira, Luiz Alves da Silva e José Pereira da Silva. No momento, aguarda-se o retorno do Arquivo Público com as fichas individuais desses alunos para dar continuidade à análise. Ainda nesse sentido de escavação, foi visto nos documentos do período de 1978 a 1980 um panorama



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

claro da mobilização estudantil na UFPE e da vigilância exercida pelos órgãos de segurança. Nesse período, observa-se um cenário de intensa atividade política nas universidades, monitorada de perto por instituições como o IV Exército. Destacam-se as ações da Campanha Política e Mobilização Estudantil, entre outubro e novembro.

Um informe de 7 de novembro relata a distribuição do panfleto “JOGO DURO!” por Mônica Maria Coelho Fernandes, Alzira Josefa de Siqueira Medeiros e José Marinho Nery da Silva Júnior, durante um comício de Roberto João Pereira Freire e Sérgio Longman. O panfleto satirizava a campanha da ARENA e do general Figueiredo, promovia o MDB e incentivava a participação popular. Outro documento destaca, um telegrama urgente do IV Exército de 20 de outubro de 1978, relata uma passeata com cerca de duzentos estudantes no centro do Recife após comício do candidato Jarbas Vasconcelos. Lideraram a manifestação: Mônica Maria Coelho Fernandes, Alzira Josefa de Siqueira Medeiros, Pedro Laurentino Paes Pereira, Luiz Antonio Alencar Marinho Falcão e Afonso Ivo de Lira. Durante o ato, os estudantes cantavam músicas de Geraldo Vandré e entoavam palavras de ordem como “Abaixo a Ditadura”, “Viva a Liberdade” e “Abaixo Figueiredo”, deixando clara sua posição de enfrentamento ao regime.

Em um recorte do contexto, as eleições estudantis da UFPE tomam protagonismo, em 13 de setembro de 1978, também foram registradas pela Assessoria Especial de Segurança e Informações (ASI/UFPE), por meio da Informação nº 66/78, que mencionava a ausência de eleições em alguns centros por falta de candidatos habilitados. Foram anexadas listas dos representantes eleitos nos Centros de Educação, Tecnologia e Filosofia e Ciências Humanas, revelando os esforços de organização mesmo sob constante vigilância. Já o ano de 1979 foi marcado por importantes processos eleitorais, tanto para a Reitoria quanto para o DCE, além da crescente mobilização estudantil em torno de pautas acadêmicas e infraestruturais.

Em abril, a ASI/UFPE comunicou o resultado da escolha da lista sêxtupla para Reitor, com Adonis Reis Lira de Carvalho liderando a votação. A eleição do DCE, realizada em 9 de abril, elegeu Alzira Josefa de Siqueira Medeiros como presidente. Suas fichas individuais, junto às de outros membros — Luiz Antonio Alencar Marinho Falcão, Paulo Roberto de Albuquerque e Melo, e Fátima Maria Miranda Brayner — foram encaminhadas pela ASI/UFPE em 18 de



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

abril. Em 1980, a mobilização de estudantes e docentes culminou em uma greve geral, motivada pela falta de verbas, pelas precárias condições dos hospitais-escola e laboratórios, e pelo aumento dos preços no Restaurante Universitário. Uma assembleia com cerca de 4 mil estudantes decidiu pela paralisação a partir de 1º de setembro, conforme relatório da Polícia Federal de 29 de agosto. Cursos como Saúde, Química e Arquitetura já haviam aderido.

A mesa diretora da assembleia contava com Jarbas Barbosa (coordenador do DCE) e Alzira Nascimento (presidente do PT-PE). Boletins do Centro de Ciências Sociais Aplicadas denunciaram a grave situação da universidade e criticaram abertamente a ditadura militar, justificando a greve como único mecanismo de pressão. Além disso, cartas abertas dos estudantes, especialmente da área de Medicina, relataram a crise nos hospitais Pedro II e Dom Pedro II e exigiram o repasse de 216 milhões de cruzeiros à UFPE, além do congelamento dos preços do Restaurante Universitário.

Uma Moção de Apoio à greve, datada de 2 de setembro, foi assinada por entidades estudantis e partidos políticos, expressando solidariedade às reivindicações. O Jornal do Commercio, em 5 de setembro de 1980, estampou a manchete: “Os estudantes estão nas ruas”, em referência às manifestações que exigiam verbas e o fim da ditadura. No mesmo período, a ADUFEPE recebeu uma ameaça de bomba, em 3 de setembro, assinada por um grupo autodenominado “Comando de Caça aos Comunistas”. A análise desse conjunto documental revela não apenas a expressiva organização estudantil em Pernambuco durante a ditadura, mas também a permanente vigilância e repressão exercidas por órgãos como o IV Exército, a Polícia Federal e a ASI/UFPE.

Dessa forma, a análise dos documentos do acervo do DOPS, ao registrar essas atividades e reações do regime, permite compreender de forma mais profunda as dinâmicas de resistência e controle social da época. A identificação dos 457 estudantes politicamente ativos e o cruzamento com as fichas individuais reforçam a relevância da ficha funcional da UFPE como fonte primária essencial para compreender as vidas impactadas pela repressão. Por fim, o acesso aos documentos individuais dos sete alunos fichados permitirá traçar trajetórias específicas e aprofundar a análise das estratégias de controle e perseguição, contribuindo para a restituição



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





da memória histórica desses sujeitos, sendo fornecido informações adicionais para ser traçado nosso recorte final.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao caminhar para o final desta primeira etapa da investigação, a análise dos documentos do Arquivo Público já se revelou valorosa, permitindo-nos delinear as estratégias da resistência estudantil à ditadura militar. Os achados iniciais - que incluem a identificação de nomes importantes na resistência, a compreensão da força das ações coletivas e a elucidação das táticas de repressão do DOPS - estabelecem um alicerce para o desenvolvimento da pesquisa. Embora a pesquisa se encontre em um momento de aprofundamento, aguardando novos documentos solicitados ao Arquivo Público e consolidando seu referencial teórico, a riqueza do material já analisado confirma o imenso potencial e a complexidade das dinâmicas do período.

A relevância desses resultados representa uma grande contribuição ao conhecimento acadêmico. Reconhecer a resistência estudantil restitui a agência histórica acadêmica, enquanto a análise das formas de mobilização e repressão estatal oferece lições sobre a defesa da democracia. Por isso, a continuidade deste trabalho firma-se como um passo no processo de resgate da memória histórica e política do Brasil. Em tempos de disputas narrativas, aprofundar-se nestes arquivos representa um compromisso com a veracidade histórica, tornando-se pertinente levá-la para as próximas fases.

#### 5. AGRADECIMENTOS

O grupo PET Ciências Sociais – UFPE agradece ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio institucional e financeiro, fundamentais para a continuidade e o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Programa. Agradecemos também ao Acervo Público do Estado de Pernambuco pela colaboração e disponibilização de materiais e informações essenciais para a realização deste trabalho.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

### Referências

DA SILVA, Marcília Gama. O DOPS-PE EA REDE DE INFORMAÇÕES: OLHOS E OUVIDOS A SERVIÇO DA REPRESSÃO NO PERÍODO DE 1964-1985. **Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 15, n. 2, p. 267-292, 2011.

DA SILVA, Marcília Gama. DOPS-PE: Estrutura e funcionamento da máquina de violações de 1935-1985. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História**, 2013.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF

